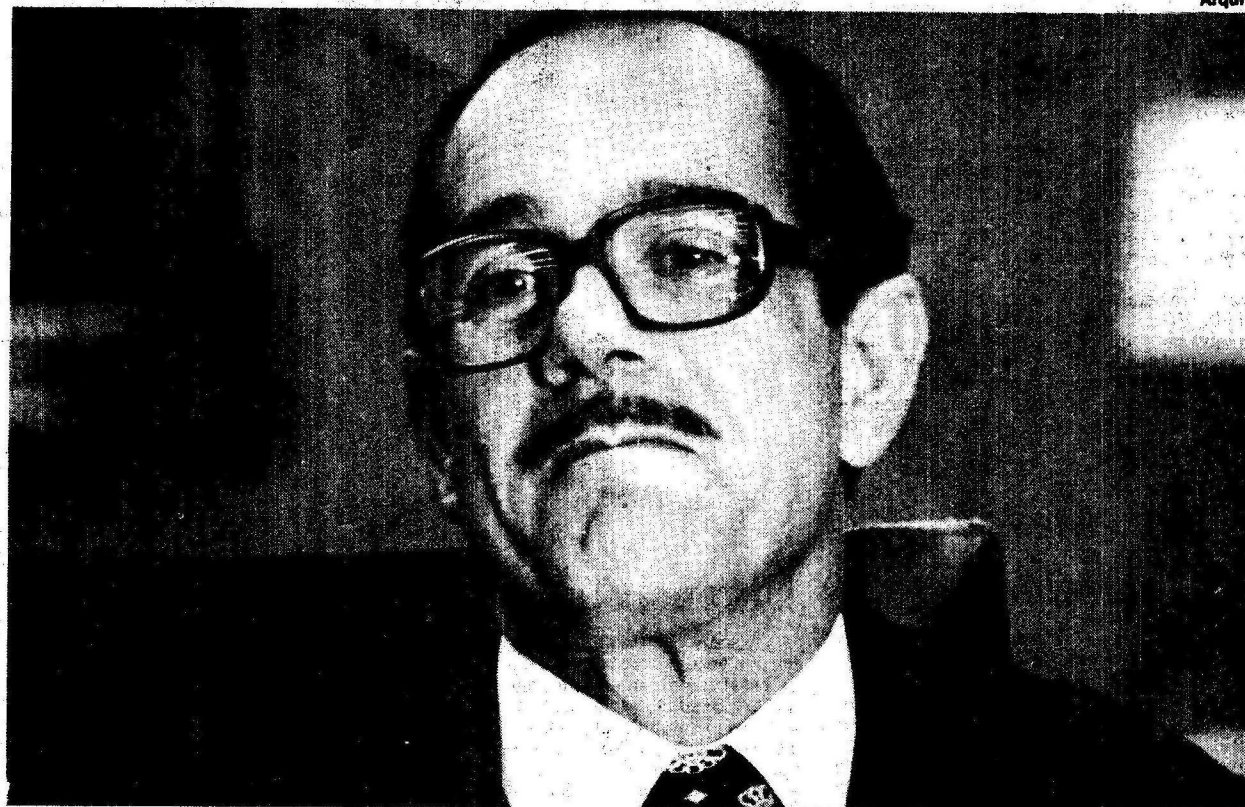


“Brasil não tem pressa em renegociar”



Galvão: “O tempo trabalha a favor dos devedores”

O Brasil não tem pressa em reiniciar a renegociação da dívida externa com a comunidade financeira internacional, pois “o tempo trabalha a favor dos devedores” — afirmou ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvão.

No entanto, ele deixou claro que, embora o governo não queira a confrontação com os banqueiros, esta pode tornar-se a única alternativa, caso os juros continuem subindo. “Ou se vai para a negociação, ou para a confrontação” — afirmou, acrescentando que “nós preferimos negociar”.

Galvão anunciou que o saldo na balança comercial brasileira poderá chegar a US\$ 10 bilhões este ano, US\$ 1 bilhão acima da hipótese adotada perante o Fundo Monetário Internacional, mas teve de reconhecer que esta diferença será absorvida pela última elevação das taxas de juros internacionais.

No momento, segundo Galvão, a prioridade do governo brasileiro é arrumar a economia interna, dando prioridade ao combate à inflação. Ele garantiu que o governo seguirá rigorosamente o programa traçado junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que prevê uma expansão de 50 por cento para a base monetária (emissão primária de moeda). Com esse programa, afirmou, “negociamos com os banqueiros e abrimos as portas do Clube de Paris. Ele está traçado e vamos executá-lo”.

Por enquanto, segundo o ministro, as três elevações da primeira parte de janeiro para cá — aumentando de 11 para 12,5 por cento — ainda não foram suficientes para desestruturar a programação econômica brasileira “porque nossas contas externas, tanto as importações como as exportações, têm se comportado acima das previsões”. Há, segundo ele, uma folga que cobrirá as elevações dos juros — cada meio ponto percentual de aumento nas taxas eleva a dívida externa brasileira em 350 milhões de dólares.

— Quando chegar o momento, colocaremos nossas cartas em ordem para fazer o jogo. Mas ainda é prematuro falar sobre estratégias ou objetivos do governo brasileiro nestas negociações. Para este ano não temos nenhum problema de recursos, já está tudo fechado. Quanto à programação de 1985, ainda não começamos a nos preocupar com isso, assegurou Galvão. As declarações do ministro foram feitas durante o almoço de posse de seu novo porta-voz, Luiz Wilton Mesquita, que substitui, desde ontem, o diplomata Pedro Luis Rodrigues.

Questionado sobre a necessidade de começar, já, as negociações para que os recursos de 1985 sejam desembolsados naquele exercício, o ministro foi evasivo: “Não temos pressa”. Para ele não há um prazo limite para essas negociações serem iniciadas, “isso poderá ocorrer em agosto, ou setembro”.

Galvão comentou que o fato de a primeira negociação ter demorado — iniciada em outubro de 1982 com o Fundo Monetário Internacional e só concluída em 1984 — não significa que a segunda demorará tanto. “A segunda negociação poderá ser mais breve”, conjecturou Galvão. O ministro voltou a reafirmar que o governo “ainda não tem tido a preocupação de avaliar este capítulo”.